

49. RENDIMENTO DE GRÃOS DE GENÓTIPOS DE TRIGO EM PONTA PORÃ, MS, EM 2006. LAZZAROTTO, C.¹; CECCON, G.²;

¹Embrapa Agropecuária Oeste, Rodovia BR 163, km 253,6; CEP 79804-970, Dourados-MS, claudio@cpao.embrapa.br; ²Embrapa Agropecuária Oeste.

A altitude é um dos fatores meteorológicos mais determinantes do clima local. Em Mato Grosso do Sul, a região Sudoeste, fronteira com o Paraguai, está localizada sobre a Serra de Amambai e possui altitude média superior a 600 m, caracterizando a região como a mais fria do Estado. Além das mais baixas temperaturas, a região também é, em geral, a que tem o período outono/inverno mais chuvoso, apesar dos meses de julho e agosto serem muito secos. Tais condições climáticas, associadas aos demais fatores ambientais, tornam a região a maior produtora de grãos de inverno, principalmente trigo.

Associadas a tal característica climática, são freqüentes as ocorrências de geadas, especialmente no final dos meses de junho e julho, quando as probabilidades de ocorrência de temperaturas mínimas inferiores a 3°C, são de 75%. Outra característica climática da região são os nevoeiros que aumentam a freqüência de molhamento foliar, intensificando a ocorrência de doenças relacionadas à presença de água livre sobre as folhas.

Visando a avaliação e indicação de cultivares de trigo mais adaptadas a tais condições ambientais e suas adversidades, foi conduzido um experimento, em Ponta Porã, em área da Embrapa Agropecuária Oeste, localizada na latitude de 22°33'S, longitude de 55°39'W e altitude de 660 m.

O experimento constou de 15 tratamentos, dispostos num delineamento experimental de blocos ao acaso, com três repetições, em parcelas de cinco linhas distanciadas em 0,20 m e 5 m de comprimento. Os dados de rendimento das parcelas foram analisados com auxílio do software ASSISTAT 7.4 beta.

A adubação aplicada foi de 300 kg ha⁻¹ da fórmula 10-20-20, incorporada na linha de semeadura, num Latossolo Vermelho Distrófico, textura média, manejado no Sistema Plantio Direto.

A semeadura foi realizada no dia 21 de abril de 2006 e a emergência das plantas ocorreu cinco dias após.

Contrariando os padrões climáticos locais, houve reduzida precipitação pluvial durante todo o ciclo das plantas, sendo que a maturação das mesmas deu-se concomitantemente e a colheita do total do experimento foi feita no dia 10 de agosto. Houve também a ocorrência de ferrugem da folha (*Puccinia recondita*) que foi controlada com uma aplicação de fungicida, após a qual a umidade relativa do ar foi muito baixa para permitir o ressurgimento de infestações ou a manifestação de outras doenças.

De modo geral o desempenho dos tratamentos foi inferior aos padrões regionais e dados obtidos em experimentação dos anos anteriores, em função da seca. Os rendimentos médios de grãos mantiveram-se entre 1.772 kg ha⁻¹, da cultivar ES 042 e 1.161 kg ha⁻¹, da variedade BRS 210.

A Tabela 1, contém o quadro resumo da análise de variância. Verifica-se que houve efeito significativo para a fonte de variação tratamentos, resultado que indica variabilidade, quanto á produtividade de grãos (kg ha⁻¹), entre os diferentes genótipos avaliados. Os genótipos ES 042, BRS 210, BR 18 e GD 94122 destacaram-se dos demais, como observa-se na Tabela 2, que também contém as observações de peso de mil grãos e peso do hectolitro.

Tabela 1 - Resumo da análise de variância do rendimento de grãos (kg ha⁻¹) referente aos genótipos de trigo avaliados em Ponta Porã, 2006.

Fontes de Variação	Graus de Liberdade	Quadrado Médio
Blocos	2	216879,08889
Tratamentos	14	84079,16508 **
Resíduo	28	22362,32698
Total	44	

** Significativo ao nível de 1% de probabilidade.

Tabela 2 - Rendimento médio de grãos, peso de mil sementes e peso do hectolitro dos genótipos avaliados em Ponta Porã, 2006.

Nº	Genótipo	Rendimento de grãos (kg ha ⁻¹)	Peso de mil grãos (g)	Peso do Hectolitro (kg)
1	ES 042	1.772,0 a	18,4	81,7
2	BRS 210	1.760,0 a	16,6	78,6
3	BR 18	1.726,6 a	18,9	81,7
4	GD 94122	1.704,3 a	18,5	79,5
5	IPR 85	1.521,3 b	20,1	83,6
6	BRS 208	1.521,0 b	14,9	79,5
7	IPR 118	1.506,7 b	13,9	77,7
8	BR 41	1.490,0 b	17,2	80,4
9	ES 071	1.461,0 b	16,8	80,4
10	MS 98134	1.451,0 b	16,1	80,4
11	BRS 193	1.434,7 b	15,0	52,2
12	IPR 87	1.427,0 b	15,3	79,9
13	BRS 248	1.386,7 b	14,8	80,4
14	IPR 110	1.366,7 b	15,8	78,6
15	BRS 229	1.161,0 b	12,3	80,4

Médias seguidas da mesma letra, na coluna, não diferem entre si e pertencem ao mesmo grupo, pelo teste de Scott-Knott (P≤0,01).